



Editorial

O número do segundo semestre deste ano entra em sintonia com o 62º Congresso Brasileiro de Química, que retorna a Natal, capital do Rio Grande do Norte, após 9 anos. Ele marca também o término da presidência de Jorge Cardoso Messeder, que profere um balanço geral em seu discurso de despedida (Palavras do Presidente). O Editor aproveita o momento para desejar ao novo Presidente, Jean Carlos Antunes Catapreta (ABQ-PI), sucesso em sua gestão à frente da mais antiga entidade de química em território nacional. Igualmente, o Editor parabeniza e deseja ao vice-presidente (Presidente sucessor), Leandro Rosa Camacho (ABQ-RS) uma atuação profícua em prol da Associação e da química brasileira.

Este número conta ainda com uma resenha sobre o 20º Simpósio Brasileiro de Educação Química (SIMEPQUI), ocorrido em Fortaleza em agosto do corrente.

A matéria central aborda uma das maiores curiosidades de muitos sócios e profissionais diplomados (químicos, licenciados, químicos industriais e engenheiros químicos): como surgiu o sistema CFQ/CRQs (Conselho Federal de Química e Conselhos Regionais de Química)? Essa era também uma pergunta que o Editor desta revista se fazia há anos. Após uma pesquisa que durou três anos, e com a preciosa ajuda de um profissional que testemunhou a maior parte da luta pelo reconhecimento e regulamentação da profissão de químico no país, Nelson Gonçalves Calafate, apresenta-se uma resenha assinada pelos dois autores, a qual mostra como surgiu e se desenvolveu a ideia de criação de um órgão que disciplinasse a referida profissão. Após 20 anos, o resultado da primeira semente plantada foi o Decreto 2.800/56, conhecido como a “Lei dos Químicos”. O papel da Sociedade Brasileira de Química, a *alma mater* da ABQ, da Associação Química do Brasil (as *raízes mais novas* da entidade) e dos Sindicatos dos Químicos de São Paulo, Pernambuco e Rio de Janeiro são realçados no texto, além do próprio engajamento da ABQ em seus primeiros anos, tudo contribuindo para que se superasse os entraves burocráticos que impediam a sua tramitação até a sanção presidencial. Neste CBQ de Natal, onde o sistema CFQ/CRQs estará fortemente presente, a ABQ aproveita a ocasião para prestar uma homenagem singela aos Conselhos Federal e Regionais de Química, que inegáveis serviços vêm prestando à química brasileira desde 1956, e que se mostram importantes parceiros da Associação ao longo de quase 70 anos.

Três pioneiros da química estão em íntima conexão com a matéria central: José Eduardo Alves Filho (presidente da Sociedade Brasileira de *Chimica* (1940-1941), dirigente da ABQ e um dos autores da redação do primeiro projeto de criação do CFQ), Annibal Ramos de Mattos (cofundador e primeiro presidente do Sindicato dos Químicos de Pernambuco, o terceiro do gênero fundado no Brasil) e Geraldo Mendes de Oliveira Castro, simplesmente o primeiro Presidente do Conselho Federal de Química. Conforme o costume, a parte histórica é complementada por fatos relevantes da química brasileira registrados nos últimos 80 anos na seção “Aconteceu na RQI”.

Este número presta uma homenagem ao Professor Abraham Zakon, professor associado aposentado da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, recentemente falecido.

A RQI é, mais do que nunca, o repositório da química no Brasil, e uma porta de entrada para o maravilhoso mundo da memória científica do país. Bem-vindo a este número, e desejo uma ótima leitura de seu conteúdo.

Júlio Carlos Afonso